

A indústria de petróleo e gás e a propriedade industrial

A indústria do petróleo e gás natural possui grande importância no cenário econômico mundial, sendo essencial para o desenvolvimento socioeconômico de nosso país. O petróleo é ainda considerado o principal combustível e é insumo para a produção de diversos produtos industriais, tais como borracha, solventes, fertilizantes, etc. O gás natural, por sua vez, é uma fonte de energia limpa que está ganhando cada vez mais espaço como combustível, principalmente industrial.

Segundo o Balanço Energético Nacional de 2007, realizado pelo Ministério de Minas e Energia com base nos dados do ano de 2006, o petróleo e o gás natural representam juntos 47,3% da matriz energética brasileira.

Estima-se que até 2030 haja um aumento de cerca de 90% na demanda de cada brasileiro, por tonelada equivalente de petróleo (TEP), ao ano, ou seja, a demanda que hoje representa 1,2 TEP por ano aumentaria para 2,3 TEP por ano. Segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), a produção de petróleo saltou de 306 milhões de barris em 1997 para 629 milhões de barris em 2006 e a produção de gás natural de 9,8 bilhões de m³ para 17,7 bilhões de m³. Ainda segundo a ANP, a participação do setor de petróleo e gás no PIB passou de 2,75% em 1997 para 10,5% em 2005. Em dez anos houve um crescimento de 350% da indústria brasileira de petróleo e gás e a previsão de investimentos no setor até 2010 é de US\$ 30,7 bilhões.

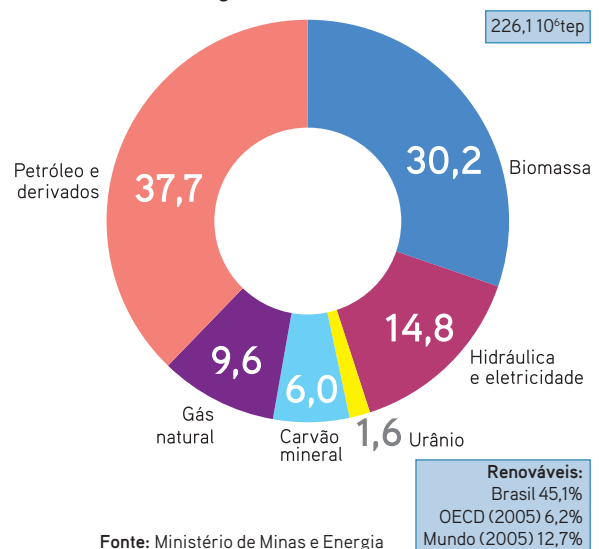
O cenário representado no diagrama, em conjunto com o recente alcance do *investment grade*, faz com que o Brasil esteja entre os países mais atraídos para investimentos nessa área. Hoje existem 60 grupos atuando na exploração e produção de petróleo e gás no Brasil, sendo 28 de outros países.

Renata Campello

Afonso é agente da propriedade industrial do escritório Daniel Advogados. Engenheira química formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, ela atua na área de patentes dentro dos setores de química e biotecnologia desde 1999. É consultora técnica, responsável pela elaboração e análise de pedidos de patentes de clientes nacionais e estrangeiros. Em 2006, participou dos cursos "Obtaining, Enforcing and Evaluating Intellectual Property Rights in Europe", promovido pelo escritório Boehmert & Boehmert, da Alemanha, e do "Advanced Course on Biotechnology and Intellectual Property", da Academia Mundial da Organização Mundial de Propriedade Intelectual (Ompi)



Matriz energética – 2006 Brasil



2007	2006	Empresa	Matriz
1	3	Petrochina	China
2	1	ExxonMobil	EUA
3	2	Gazprom	Rússia
4	4	Royal Dutch Shell	Holanda
5	12	Sinopec	China
6	11	Petrobras	Brasil
7	5	BP	Reino Unido
8	6	TOTAL	França
9	10	BHP Billiton	Austrália
10	7	Chevron	EUA
11	8	Eni	Itália
12	9	ConocoPhillips	EUA
13	14	Schlumberger	EUA
14	24	Reliance	Índia
15	13	Rosneft	Rússia

Fonte: PFC Energy 50



Foto: Banco de Imagens KeyStone

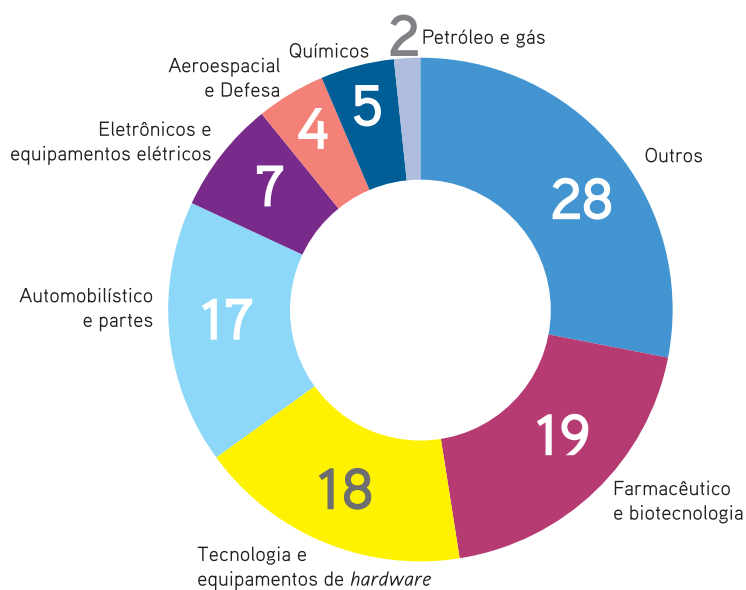
No Brasil, a gigante do setor é a Petrobras, que detém a mais avançada tecnologia de exploração de petróleo em águas profundas em todo o mundo. Está presente em 23 países, além do Brasil, e prevê investimentos no exterior de US\$ 7,1 bilhões até o ano de 2010.

De acordo com o *ranking* da consultoria PFC Energy 50 (veja tabela acima), a brasileira saltou da 11ª posição para a 6ª posição no *ranking* das maiores empresas de energia do mundo com base no valor final de mercado, aparecendo na frente de empresas como a British Petroleum (BP) e a Total. Já segundo os critérios da publicação da *Petroleum Intelligence Weekly* (PIW), a Petrobras ocupa a 15ª posição no *ranking* das 50 maiores e mais importantes empresas de petróleo do mundo (ano base 2006).

A competitividade internacional alcançada pela Petrobras é o resultado dos crescentes investimentos feitos pela empresa ao longo dos anos, particularmente daqueles direcionados ao setor de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). A estatal destina 1% do seu faturamento bruto para o financiamento de novas tecnologias.

Em novembro do ano passado foi publicada o *2007 R&D Scoreboard* (em sua 17ª edição), que é um relatório anual sobre os investimentos de empresas em P&D (ano base 2006). Ali se observa que houve um aumento de 10% dos recursos destinados a P&D em relação a 2005 (244 bilhões de libras esterlinas, cerca de R\$ 807 bilhões pela cotação do dia 9/5/2008). Desse total, 81% foram provenientes de empresas de apenas cinco países, a saber, Estados Unidos, Japão, Alemanha, França e Reino Unido. Somente três empresas do Brasil figuram

Investimentos em P&D – 2006 (%)



na lista das 1.250 empresas que mais investem em P&D: Petrobras (brasileira melhor colocada, passou da 183ª posição em 2005, para a 132ª posição em 2006), Vale do Rio Doce e Embraer. De acordo com esse relatório, de 2005 para 2006, houve um aumento de 82% nos investimentos em P&D por parte da Petrobras.

O setor de petróleo e gás totalizou cerca de 4,2 bilhões de libras esterlinas em investimentos (cerca de R\$ 13,9 bilhões pela cotação do dia 9/5/2008). A Royal Dutch Shell é a melhor colocada do setor, figurando na 104ª posição, seguida pela Total (128ª), Exxon Mobil (130ª) e Petrobras (132ª).

O avanço tecnológico de qualquer empresa está diretamente ligado aos investimentos direcionados a P&D.

Posição	Empresa	Libras esterlinas (milhões)	R\$ (milhões)
104	Royal Dutch Shell	452,2	1495,8
128	Total	383,4	1268,2
130	Exxon Mobil	374,5	1238,8
132	Petrbras	371,5	1228,9
148	Schlumberger	316,4	1046,6
162	PetroChina	278,9	922,6
172	Gazprom	254,7	852,4
187	Chevron	239,1	790,9
211	BP	201,8	667,5
278	Eni	149,6	494,9
562	ConocoPhillips	59,8	197,8
774	BHP Billiton	38,8	128,3

Em geral, além de um alto investimento, são necessários anos de pesquisas para que uma nova tecnologia possa ser lançada no mercado. Por isso, uma garantia mínima de retorno financeiro é condição *sine qua non* para qualquer empresa investir no desenvolvimento de novas tecnologias.

A propriedade industrial entra nesse contexto como uma ferramenta essencial para as empresas que querem ser ou se manter competitivas no mercado, pois gera diversas oportunidades de negócios e, como consequência, o retorno dos investimentos feitos em P&D.

A patente é considerada um ativo intangível, sendo um bem que pode ser usado como instrumento de negócios e que, além de possibilitar a proteção de invenções direcionadas às mais diversas áreas da indústria, pode gerar receita para a empresa por meio de contratos de cessão e de licenciamento.

Para a empresa, a patente é uma vantagem que proporciona competitividade no mercado na medida que poderá impedir que terceiros não autorizados explorem a sua invenção por um tempo determinado (20 anos). Para a sociedade, é a garantia da continuidade do desenvolvimento tecnológico do país.

Uma rápida pesquisa no banco de patentes dos Estados Unidos (USPTO) e Brasil (Instituto Nacional da Propriedade Industrial / Inpi) mostra que, com exceção da Petrobras, as empresas do setor ainda têm uma atividade tímida no que tange a depósitos de pedi-

dos de patente no Brasil quando comparada aos depósitos nos Estados Unidos.

A Shell, que é a empresa do setor mais bem colocada em relação aos investimentos em P&D, aparece também como a maior depositante de pedidos de patente, tanto no Brasil quanto nos EUA. A Petrobras, por sua vez, é a empresa brasileira mais ativa em P&D e a que mais gera pedidos de patentes no Brasil e no exterior.

Segundo dados publicados pelo Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes), a Petrobras depositou ao longo dos anos cerca de mil pedidos de patentes no Brasil e nos últimos anos tem mantido uma média anual de 70 a 80 depósitos de pedidos de patente no Inpi.

Ainda que a Petrobras seja uma das poucas empresas nacionais com uma postura proativa e consolidada de proteção de sua propriedade intelectual, os números (ver gráfico no final do artigo) mostram que a estatística de depósitos de pedidos de patentes no Brasil não reflete a importância estratégica que o país vem assumindo no contexto mundial de exploração de petróleo e gás.

Além disso, o exemplo dado pela Petrobras no que tange a sua preocupação com a propriedade intelectual deve ser seguido pelas demais empresas brasileiras que investem de forma intensiva em pesquisa e desenvolvimento e, principalmente, por aquelas que planejam alavancar seus investimentos em P&D.

A propriedade industrial, mais especificamente o sistema de patentes, tem um papel de extrema importância no atual cenário econômico mundial uma vez que é uma ferramenta essencial para a recuperação dos grandes investimentos em P&D. O Brasil possui uma das mais completas leis de Propriedade Industrial do mundo. Entretanto, é necessário que se estabeleça uma "cultura de propriedade industrial" para que as nossas empresas e universidades, que são ricas em "capital intelectual", protejam de modo adequado seus direitos no Brasil e no exterior, garantindo, assim, sua competitividade no mercado mundial. ■

